

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

CONSULTA DE ENFERMAGEM AOS USUÁRIOS HIPERTENSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA¹
NURSING CONSULTATION FOR HYPERTENSIVE USERS: EXPERIENCE REPORT

Eglon Pauli², Larissa Bornholdt³, Willian Pauli⁴, Jonata De Mello⁵, Rafael Marcelo Soder⁶, Lucia Regina Da Silva Barros⁷

¹ Relato de Experiência elaborado por acadêmicos do 9º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria, campus Palmeira das Missões e Enfermeira da SMS de um município de médio porte da região noroeste do estado do Rio Grande do Sul.

² Acadêmico de Enfermagem. Universidade Federal de Santa Maria/Campus Palmeira das Missões.

³ Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal de Santa Maria/Campus Palmeira das Missões.

⁴ Acadêmico de Enfermagem. Universidade Federal de Santa Maria/Campus Palmeira das Missões.

⁵ Acadêmico de Enfermagem. Universidade Federal de Santa Maria/Campus Palmeira das Missões.

⁶ Enfermeiro. Professor Doutor do Curso de Enfermagem. Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)/ Campus Palmeira das Missões.

⁷ Enfermeira de Estratégia Saúde da Família pela Secretária Municipal de Saúde de Três Passos. Especialista em Saúde Pública, Educação.

INTRODUÇÃO

A atenção básica é consolidada pelos princípios da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), visa garantir a integralidade e a qualidade da assistência ofertada junto ao usuário/família, por intermédio de ações que busquem a continuidade do cuidado, vínculo, humanização, facilidade de acesso ao serviço de modo que siga os preceitos definidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse sentido, a Atenção Básica torna-se a principal porta de entrada na busca pelo serviço de saúde, uma vez que esta é desenvolvida no local mais próximo das pessoas, ou seja, de forma descentralizada, garantindo acessibilidade do sujeito na busca por melhor qualidade de vida (BRASIL, 2017).

Na sociedade vigente, está cada vez mais latente a implantação de Políticas e Programas de Saúde Pública que enfatizam a importância de abordagens multiprofissionais. Para que essa abordagem seja resolutiva, torna-se essencial que todos os profissionais da equipe estejam engajados e dominem sua área de atuação, não somente o conhecimento científico, mas também, técnico, social, ético e político (MACIEL; ARAUJO, 2003).

Neste contexto, insere-se a consulta de enfermagem, caracterizada por ser uma atividade privativa do enfermeiro, pautada nos princípios de universalidade, equidade, integralidade e resolutividade, utilizando meios científicos para intervir em situações de saúde/doença com o intuito de promoção, prevenção e recuperação da saúde das pessoas (COFEN, 2017).

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

Em se tratando do cuidado a indivíduos com hipertensão arterial sistêmica (HAS), o enfermeiro da atenção básica realiza o acompanhamento com maior frequência, e assim, está mais próximo dos usuários, permitindo que conheça o contexto em que este está inserido e compreenda a singularidade de cada situação (FELIPE *et al.*, 2011). Para além disso, possibilita que o plano de cuidados elencado seja pautado nas reais necessidades de cada usuário.

Dessa forma, este estudo objetiva relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem frente à Consulta de Enfermagem aos usuários Hipertensos em uma Estratégia de Saúde da Família.

METODOLOGIA

Trata-se de um Relato de Experiência a partir das consultas de Enfermagem realizadas com usuários hipertensos adstritos em uma Estratégia de Saúde da Família em um município de médio porte localizado no noroeste do estado do Rio Grande do Sul.

Inicialmente procedeu-se com a elaboração de um protocolo para consultas de enfermagem direcionadas aos usuários hipertensos, considerando que o município em questão não possuía dessa ferramenta. Posteriormente elencou-se com o auxílio da enfermeira coordenadora da unidade e agentes comunitários de saúde, quais seriam os usuários hipertensos crônicos com potencial para malignidade.

Nesse sentido, previu-se a realização de quatro consultas de enfermagem, a depender da avaliação clínica dos pacientes, estas nominadas como teste piloto, a fim de identificar resultados concretos e com poder de mensuração, para assim, serem aplicadas aos demais usuários hipertensos suscetíveis ao agravamento do quadro clínico. Quanto à realização das consultas, vale destacar que as mesmas foram realizadas mensalmente, com agendamento prévio, a fim de facilitar o acesso do usuário ao atendimento.

No que diz respeito à conduta adotada, ressalta-se que na primeira consulta foi realizado a anamnese e o exame físico; na segunda, as orientações socioeducativas e entrega de um flyer com dicas e informações sobre a hipertensão e solicitação de exames; na terceira consulta, realizou-se a avaliação do resultado dos exames e elaboração do plano de cuidados; na quarta foi realizada a avaliação das medidas implementadas. Salienta-se que as etapas dois e três foram planejadas em conjunto com o médico da unidade.

Vale destacar, que estes procedimentos foram elencados com o intuito de instigar o envolvimento ativo do usuário acerca do processo saúde-doença, estimulando para o autocuidado e adesão ao tratamento, tendo em vista que apenas orientações não tornam-se suficientes para que os usuários mudem seu comportamento/estilo de vida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas consultas de Enfermagem com cinco usuárias (100%) do sexo feminino; a idade

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

variou de 65 a 79 anos. No que diz respeito ao estado civil constata-se que 4 (80%) eram casadas e 1 (20%) viúva, ambas possuíam filhos, média de 2,5 por usuárias. Verificou-se também que 4 (80%) eram aposentada e 1 (20%) do lar e contavam com uma renda em média de 2,4 salários mínimos. Quando questionadas sobre fatores de riscos, evidenciou-se que 40% informaram ser sedentárias, 40% possuíam dislipidemia, 20% diabetes, além de possuírem o diagnóstico de Hipertensão Arterial com uma média de 14 anos

A Hipertensão Arterial pode ser caracterizada pela persistência da Pressão Arterial sistólica acima de 135 mmHg e a pressão arterial diastólica acima de 85 mmHg. Frequentemente essa condição está associada a alterações funcionais e lesões de órgãos alvo (encéfalo, coração, vasos sanguíneos e rins). Se associada a fatores de risco como obesidade, tabagismo, diabetes mellitus, a chance de desenvolver lesões é mais grave (SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA, 2010).

Verificou-se a partir da consulta de enfermagem que a pressão arterial sofreu variações na pressão sistólica (10, 20 e 30 mmHg), demonstrando-se

mais elevada em decúbito dorsal, segundo a Tabela 1, onde as usuárias estão descritas com P (participantes).

Tabela 1:

USUÁRIA	PA SENTADA	PA EM DECÚBITO DORSAL
P1	140/80 mmHg	150/80 mmHg
P2	170/110 mmHg	190/110 mmHg
P3	200/100 mmHg	200/100 mmHg
P4	160/110 mmHg	190/110 mmHg
P5	150/90 mmHg	170/90 mmHg

Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde (2013), no Brasil, 31,3 milhões de pessoas com 18 anos ou mais (21,4%) são portadoras de Hipertensão arterial. Os dados levantados evidenciam ainda uma maior proporção de mulheres que referiram hipertensão arterial (24,2%), do que homens (18,3%), (PNS, 2013).

A consulta de enfermagem realizada pelo enfermeiro da Estratégia de Saúde da família desempenha um importante papel, isso se deve assistência humanizada, voltada para as necessidades dos usuários. Além disso, convive diretamente com os usuários possibilitando a criação de uma relação de confiança e, por conseguinte, maior qualidade e resolutividade no cuidado prestado.

No que tange o exame físico, adotou-se como primeira etapa o levantamento do histórico e hábitos de vida, por meio de uma entrevista onde eram investigados aspectos como alteração de visão,

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

hábitos alimentares, uso excessivo de sódio, hábitos de sono e de repouso, uso de próteses dentárias e eliminações fisiológicas. Na segunda etapa, eram realizados exames céfalo-podal, compreendendo inspeção, ausculta, palpação e percussão, evidenciando-se apenas uma alteração na ausculta cardíaca de uma participante com diagnóstico sugestivo de sopro. No geral não houveram alterações significativas que comprometessem o estado de saúde dos demais usuários.

Na sequência foi realizada avaliação antropométrica com aferição do peso e altura, seguida do cálculo do índice de massa corporal (IMC). A avaliação antropométrica constitui-se como um importante instrumento empregado para avaliação nutricional principalmente em idosos, por ser um método simples que oportuniza a detecção precoce de futuras doenças, incapacidades e mortalidades, bem como o monitoramento destes agravantes a saúde (BRASIL, 2011).

É importante destacar que para o cálculo do IMC utiliza-se o peso (em quilogramas) dividido pela altura (em metros) ao quadrado. Contudo, o ponto de corte apontado para a avaliação em adultos não permite ser empregado em idosos, fato que se dá em decorrência de alterações fisiológicas provenientes do processo de senescência, como por exemplo, perda de peso, declínio da estatura, diminuição da massa muscular, entre outras (BRASIL, 2011).

Tabela 2: Pontos de corte estabelecidos para idosos

IMC (kg/m²)	DIAGNÓSTICO NUTRICIONAL
≤ 22	Baixo Peso
> 22 e < 27	Adequado ou Eutrófico
≥ 27	Sobrepeso

Fonte: (The nutrition screening initiative, 1992 APUD Brasil, 2011).

No relato em questão, evidenciou-se nos achados antropométricos que uma usuária encontra-se com baixo peso (20%), duas eutróficas (40%) e duas com sobrepeso (40%).

Ressalta-se que os dados obtidos correspondem a primeira etapa do protocolo já explanado, e que pretende-se dar continuidade mensalmente as demais consultas, afim de atingir os objetivos propostos, para que sejam aplicadas aos demais usuários Hipertensos no município em pauta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, considera-se que consulta de Enfermagem, atividade privativa do Enfermeiro, visa contribuir com a promoção da saúde e prevenção de doenças nos diferentes contextos que envolvem os indivíduos portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), visando a busca constante por melhor qualidade de vida, e, por conseguinte, maior expectativa de vida, pois este agravo à saúde, pode acometer qualquer indivíduo, independentemente da faixa-etária, sexo, raça, entre outros.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

Por fim, ressalta-se que a realização destas atividades proporciona o acompanhamento do usuário de forma integral, fornecendo subsídios para uma assistência qualificada, bem como maior adesão ao tratamento, delineando características preventivas que possibilitam a redução de sequelas e possíveis complicações futuras.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem; Hipertensão; Atenção Primária à Saúde.

Keywords: "Nursing care"; "Hypertension"; "Primary Health Care".

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica [Internet]. **Orientações para coleta e análise dos dados antropométricos em serviços de Saúde**. Normas técnicas do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional-SISVAN. Brasília; 2011. Disponível em: <http://189.28.128.100/nutricao/docs/geral/orientacoes_coleta_analise_dados_antropometricos.pdf>

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. - Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <<http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>>.

COFEN. **RESOLUÇÃO COFEN nº 159/1993 - Revogada pela Resolução Cofen nº 0544/2017**. Dispõe sobre a consulta de enfermagem. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-1591993_4241.html>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional de Saúde 2013**. Rio de Janeiro: IBGE; 2013.PNS. Disponível em: <<ftp://ftp.ibge.gov.br/PNS/2013/pns2013.pdf>>.

FELIPE, G. F. *et al.* Consulta de enfermagem ao usuário hipertenso acompanhado na atenção básica. **Rev Rene**, v. 12, n. 2, p: 287-284, abr/jun, Fortaleza, 2011. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/277035058_Consulta_de_enfermagem_ao_usuario_hipertenso_acompanhado_na_atencao_basica>.

MACIEL, I. C. F; ARAÚJO, T. L. Consulta de Enfermagem: Análise das ações junto a Programas de Hipertensão Arterial, em Fortaleza. **Rev Latino-am Enfermagem**, v. 11, n.2, p: 207-214, março/abril, 2003. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/1755/1800>>.

NUTRITION SCREENING INITIATIVE. **Interventions manual for professionals caring for older Americans**. Washington, DC: Nutrition Screening Initiative, 1992. Disponível em: <http://www.jblearning.com/samples/0763730629/Frank_Appendix10D.pdf>.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Sociedade Brasileira de Hipertensão / Sociedade Brasileira de Nefrologia. VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. **Arq Bras Cardiol**, v. 95 n. 1 supl. 1, p: 1-51, 2010. Disponível em: <http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2010/Diretriz_hipertensao_ERRATA.pdf>.